ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

O código

Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque[i]
Universidade Federal de São Paulo Campus Guarulhos

Para toda linguagem há um código para se decifrar.
O pixador paulista, assim como o candidato, político, se comunica
de forma que só entende quem o código domina.
Como não entendemos o que aquelas formas gráficas significam,
achamos feio, parece com lixo...
assim como o discurso dos Políticos

O mesmo acontece com aqueles que curtem RAP,
dançam Breaking ou fazem Graffitis.
Quem fala "mano" entende bem o que é fraternidade,
mesmo sabendo ou não explicar o que é isso.

É evidente que não domino nenhuma dessas linguagens,
tampouco os seus códigos.
Sinceramente, gostaria muito de entender os métodos
E as mensagens por trás das tags-reto,
mas na sala de estudos não há aula
sobre a vida fora dos muros.

Estar na Escola me limita
A dominar um determinado código.
O código que me ajuda a explicar o que é fraternidade,
mas nunca o que ser um "mano".
Há um código para tudo neste mundo.

No supermercado, a máquina lê o código de barras
e me diz o preço daquilo tudo.
Eu não sei fazer isto...
Quando viajo de ônibus,
o motorista interpreta os sinais na pista
e quando os faróis de outro carro pisca,
ele também sabe o que indica.
Há um código entre os motoristas.

No futebol, além do apito
Cada movimento de braço, é um caso:

Falta, escanteio, impedimento ou
um golaço!

O código é o que caracteriza nosso pertencimento,
nossa identidade e
tudo o que entendemos...
Sem o código você não leria este
texto.

[i] E-mail do autor: fellipe.eloy@gmail.com